

Expectativas de 2 millones de votantes en la elección presidencial de Mauritania

Se espera que alrededor de 2 millones de personas acudan a las urnas en las elecciones presidenciales de Mauritania, en lo que podría ser la primera transición de poder civil en la nación del desierto.

Después de la independencia de Francia en 1960, el estado oesteafriicano experimentó varios golpes de Estado en los años siguientes. La incipiente democracia ha sido relativamente estable desde 2024, cuando Mohamed Ould Ghazouani fue elegido presidente.

Candidatos y expectativas

Ghazouani, de 67 años, ex jefe del ejército y figura clave en el golpe de Estado de 2008 que derrocó al primer presidente democráticamente electo del país, Sidi Abdallahi, busca la reelección para un segundo y último mandato de cinco años en las elecciones del sábado.

La Comisión Electoral Nacional Independiente (CENI) ha autorizado a seis candidatos para competir en las elecciones junto a Ghazouani. Si ningún candidato recibe la mayoría absoluta el sábado, se realizará una segunda vuelta en dos semanas entre los dos candidatos con más votos.

El principal oponente es el líder de la oposición y parlamentario Biram Dah Abeid, quien se ha ganado el respeto como defensor de la igualdad racial en un país que fue el último en el mundo en abolir formalmente la esclavitud en 1981.

Abeid ha culpado al actual gobierno de las malas condiciones económicas en el país, donde la mitad de la población vive en la pobreza multidimensional, según las Naciones Unidas.

"El régimen de Mauritania siempre ha vivido del saqueo de la riqueza, la represión de las poblaciones y el uso de falsificaciones", dijo el activista de 59 años recientemente en Nouakchott, la capital.

El favorito y los desafíos

Sin embargo, se espera ampliamente que el actual presidente vuelva a derrotar a Abeid, quien fue subcampeón en 2024.

Gilles Yabi, fundador del think tank Ciudadanos de Dakar, dijo: "Ghazouani ganará debido a las ventajas habituales de la incumbencia y encarna el perfil típico de los presidentes de Mauritania, habiendo sido un general, jefe del ejército y ministro de Defensa. Es extremadamente difícil pensar que habrá una sorpresa en quién gane estas elecciones".

Mauritania, con una población de 4,7 millones de personas, también está bajo los focos internacionales debido a su pasado de golpes de Estado en una región con seis golpes de Estado exitosos en menos de cuatro años.

Dos de esos golpes tuvieron lugar en Mali, vecino del este, que continúa lidiando con una violencia yihadista de una década.

O Livro do Podcast: Uma Análise da História das Ideias

David Runciman, professor de política na Cambridge e ex-co-apresentador do podcast Talking Politics, agora apresenta um podcast chamado History of Ideas, e este é o segundo, após o *Confrontando Leviathan* de 2024, **x 1 bet** uma série prometida ou ameaçada de "livros" baseados nisso. "Tentei manter o estilo conversacional dos podcasts originais, embora cada capítulo tenha sido extensivamente reescrito e adaptado", escreve o autor **x 1 bet** um prefácio. O resultado não é simplesmente uma transcrição de um podcast, mas tampouco é realmente um livro.

Doze pensadores recebem um capítulo cada: Joseph Schumpeter sobre democracia, John Rawls sobre justiça, Jeremy Bentham sobre utilitarismo, Friedrich Nietzsche sobre a genealogia da moral, Simone de Beauvoir sobre o feminismo, e assim por diante. O que mais chamará a atenção do leitor que deseja se engajar **x 1 bet** um livro real é a quase completa falta de citação direta dos pensadores discutidos. Nós apenas esperamos tomar por face que "Hobbes acredita que..." ou "[Rosa] Luxemburg pensou...". O século XIX escravo e abolicionista Frederick Douglass é descrito como um "escritor maravilhosamente bom", mas não temos um único exemplo. O que sobre outro escritor maravilhosamente bom, Friedrich Nietzsche? "Susas duas frases de efeito são 'Deus está morto' e 'A vontade de poder'."

Esta ausência de citação representa uma descrença patricia **x 1 bet** relação ao leitor, como se a leitoria imaginada de Runciman não pudesse lidar com a leitura do que essas pessoas realmente escreveram e precisam ser relentemente resumidas **x 1 bet** forma de CliffsNotes. Também exige Runciman de ter que demonstrar, com evidências textuais, por que ele alega que um escritor "pensa" assim ou ali. Infelizmente, também, a recusa **x 1 bet** citar as obras **x 1 bet** discussão lixa todas as peculiaridades e brilhantes individualidades de seus autores: tudo é traduzido no murmúrio monótono de um liberal plácido do século 21 falando para os jovens sobre Donald Trump, smartphones, Greta Thunberg, ou a rede social anteriormente conhecida como Twitter. Esses assuntos surgem periodicamente como tentativas de fazer os filósofos parecerem relevantes para "nosso" interesse, junto com referências legalmente legalizadas à música alternativa dos anos 90 ("há muitas pílulas trituradas para engolir").

Runciman se enverga vergonhosamente para um público imaginário de anti-intelectuais. Somos aconselhados de maneira condescendente de que Bentham e John Rawls não são "pensadores de torre de marfim", mas Robert Nozick é "provavelmente muito esperto para o seu próprio bem". Nesta discussão de 12 filósofos, não devemos atribuir muito valor à filosofia **x 1 bet** si. "Rawls era um filósofo político profissional, não apenas um intelectual ou escritor", observa Runciman, "e às vezes parece que a filosofia teve prioridade sobre a escrita." Não são fornecidos exemplos da escrita.

Ajudando nessa ambição de denegrir o intelectual simplesmente é um estilo de clichê verboso: um livro é "uma análise extremamente abrangente e abrangente" (tenha certeza de que "há reviravoltas ao longo do caminho"), outra ideia "parece uma tarefa maior". Em um ponto cômico, Runciman repreende Simone de Beauvoir por ser insuficientemente desperto: **x 1 bet** visão sobre a diferença entre romances masculinos e femininos é, ele lamenta, "o tipo de coisa que um homem diria".

Apesar dos esforços incessantes - e, alguns podem dizer, flagrantemente ahistóricos - para fazer seus assuntos parecerem relevantes para a política moderna, Runciman negligencia um paralelo óbvio. Sua defesa séria do utilitarismo de Bentham - ele é, aparentemente, "um herói para nossos tempos" - não menciona **x 1 bet** transmutação moderna na escola de "altruísmo eficaz", uma abordagem que recentemente saiu dos trilhos seguindo a fraude cripto gigante perpetrada por seu notório adepto Sam Bankman-Fried. Não é mencionado "longtermismo", o que, de acordo com alguns seguidores, significa que devemos privilegiar as vidas futuras de trilhões sobre as simples bilhões que vivem hoje. No mundo da História das Ideias, no entanto, nada é tão perturbador: tudo está finalmente calmo e sem fricção, como as tons suaves de um podcast enquanto você está empilhando a máquina de lavar louça.

A História das Ideias: Igualdade, Justiça e Revolução de David Runciman é publicada pela Profile (£22). Para apoiar o Guardian e o Observer, encomende **x 1 bet** cópia no

guardianbookshop.com. Podem haver taxas de entrega.

Informações do documento:

Autor: symphonyinn.com

Assunto: x 1 bet

Palavras-chave: **x 1 bet - symphonyinn.com**

Data de lançamento de: 2024-07-28